

Aconteceu

Sagarana Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 25 DE JUNHO A 19 DE JULHO DE 1984
Nº 271 - CIRCULAÇÃO INTERNA

KARDEX	(X)
TR. JGEM	(✓)
X-FROX	()
PREPARAÇÃO	()

POLÍTICA NACIONAL

FIGUEIREDO VOLTA ATRÁS E RETIRA EMENDA; TANCREDO JÁ SE PREPARA

Quebrando suas reiteradas promessas feitas através de cadeias nacionais de rádio e televisão de restaurar as eleições diretas em 88, e sob o argumento de que não podia permitir "esse desvio clamoroso (as diretas-já) dos objetivos do projeto", o presidente Figueiredo retirou do Congresso a emenda Leitão, não permitindo que fosse levada à votação pelo Legislativo. A decisão foi anunciada ontem pelo presidente do Congresso, ao divulgar carta do Presidente. Na carta, Figueiredo confessa-se decepcionado com a "atitude assumida pelas oposições" de entendimento que se achava implícita naquele documento. A atitude provocou perplexidade e revolta entre os congressistas. A partir daí, as oposições passaram a trabalhar em torno de uma nova estratégia: Tancredo Neves e Constituinte. O assunto foi tratado numa reunião realizada de manhã, entre o governador mineiro e dezenove coordenadores de bancadas estaduais do PMDB. Tancredo admitiu na reunião sua renúncia ao governo de Minas e considerou "aconselhável" um certo calendário, definido na véspera por coordenadores de sua candidatura. O governador mineiro incluirá em sua plataforma a convocação da Constituinte em 86, que decidiria sobre as diretas. (FSP - 28/6/84)

NO RIO, 100 MIL NA CHUVA EXIGEM DIRETAS

Cerca de 100 mil pessoas enfrentaram ontem à noite uma garoa fria para participar da passeata-comício, que terminou na Cinelândia, depois de uma lenta caminhada pela avenida Rio Branco, cujos participantes não permitiram que se formasse a linha de frente dos governadores, comprimidos pela multidão, e os obrigando a correr por suas laterais. Ao contrário das vezes anteriores, os principais oradores falaram no início da manifestação, puxando vaias para Maluf, aplausos para Lula, e com um show de oratória de Brizola. Como tem-se repetido em todos os comícios, o presidente do PT conseguiu empolgar a massa. Ficou por conta do governador fluminense, o toque surpreendente do ato. Preferiu dar uma aula sobre a emenda Leitão, exibindo um cartaz com recortes de jornal onde saíra publicada a íntegra do proje

to governista, e tendo na manchete a proposta de diretas apenas para 88. O público pediu em coro que ele rasgasse o papel. Com paciência, clareza e muita lógica, Brizola mostrou ao público, que o interrompia para vaiar ou aplaudir, conforme o que dizia, todo o mecanismo de votação da emenda, e qual a estratégia da oposição para passar já o restabelecimento do pleito popular - destacando-se o artigo 183 - e como o governo ameaçava contra-atacar retirando o que propusera. Em seguida soltou uma farpa sobre o seu colega Tancredo Neves. Para ele, nenhum oposicionista poderia moralmente pretender eleger-se pela via indireta para permanecer no poder o mandato inteiro. (FSP - 28/6/84)

100 MIL NA SÉ; PELAS DIRETAS

Mais de cem mil pessoas, reunidas ontem na praça da Sé (SP), guardaram meio minuto de silêncio pelo Colégio Eleitoral. Na praça estava uma multidão menor do que as anteriores, que por duas vezes se reuniram em São Paulo para exigir as diretas-já. O comício transcorreu sem nenhum incidente. As maiores vaias ficaram para Paulo Maluf. O nome do governador Tancredo Neves, candidato presidencial já pré-lançado pelo PMDB e PDT e o grande ausente na Sé, foi citado uma única vez, pelo apresentador Osmar Santos. Recebeu poucos aplausos. Luís Inácio Lula da Silva, Ulisses Guimarães e Leonel Brizola foram os protagonistas dos momentos de maior empolgação. Para o governador Montoro, aplausos e vaias. (FSP - 27/6/84)

COMÍCIO DE CURITIBA REÚNE 40 MIL PELAS DIRETAS-JÁ

Cerca de 40 mil pessoas participaram do comício pelas diretas, ontem à noite, em Curitiba, repetindo praticamente, com a mesma intensidade e entusiasmo, a grande manifestação de 12 de janeiro nesta cidade, quando a campanha nacional pelo restabelecimento das eleições diretas para presidente ganhou as ruas e se transformou na maior mobilização popular já vista no País. A tônica dos discursos, com algumas exceções, manteve-se em torno da palavra de ordem diretas-já e a multidão presente repetiu, durante toda a manifestação, insistentemente, os mesmos slogans e coros gritados antes da derrota da emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional, dia 25 de abril. No meio do povo, faixas, bandeiras e cartazes do PMDB, PT, PC do B, MR-8, "Tribuna Operária", "Voz da Unidade", eram agitadas. Lula foi recebido com um coro que gritava seu nome, fez um discurso veemente contra negociação com o PDS, dizendo que a luta pelas diretas "significa sobretudo a gente trocar de regime". Repetiu praticamente todos os pontos da plataforma lançada pelo PT durante a campanha das diretas, defendeu "uma sociedade igualitária", falou das greves de estudantes e funcionários públicos federais, dos trabalhadores de Guariba, dos metalúrgicos de Volta Redonda e insiste: "Essa é a nossa força". Em seu discurso, Brizola, também bem aplaudido, depois de falar que "o povo brasileiro quer eleições diretas para enterrar, com sete palmos de terra, este regime, que foi uma noite na História Brasileira" acabou revelando como encara a candidatura única das oposições via-Colégio Eleitoral: "Se amanhã for eleito um presidente das oposições, terá por dever moral e político convocar eleições livres e uma Constituinte". Estava comprovado, mais uma vez, o sentimento geral da Nação: pelas eleições diretas-já. (FSP - 26/6/84)

A VOLTA DOS COMÍCIOS PELAS DIRETAS

Cerca de duas mil pessoas participaram ontem à noite de uma passeata pelas ruas centrais de Porto Alegre (RS), reivindicando a aprovação, pelo Congresso, das eleições diretas já para presidente. A manifestação terminou em cortejo até o Palácio Piratini, onde o governador Jair Soares recebeu uma comissão de sindicalistas, que lhe entregou um documento contendo várias reivindicações e pedindo sua intervenção junto ao governo federal para que sejam atendidas. O documento entregue, assinado por dirigentes da Central Única de Trabalhadores (CUT), afirma que

"diretas já significa para nós e para toda a Nação que as principais reivindicações dos trabalhadores brasileiros, resultados das lutas pelo reconhecimento de seus direitos, se constituem na base para elaboração de uma proposta de mudanças mínimas como alternativa às graves distorções econômicas, sociais e políticas com que se defronta o País". Em Belo Horizonte, Recife e Curitiba, as manifestações populares para acompanhamento da votação da emenda Figueiredo e pedir as diretas já ficaram aquém das expectativas de seus organizadores. A vigília na capital mineira não passou de uma pequena aglomeração. Também não passaram de 500 os manifestantes que percorreram o centro do Recife em passeata, portando faixas e cartazes em defesa das diretas já. Na concentração da praça Independência, políticos do PMDB, líderes comunitários e sindicalistas fizeram discursos debaixo de uma chuva fina, que desestimulou a concentração. (ESP - 28/6/84)

ABI-ACKEL COM MALUF CONTRA LEITÃO. A EMENDA CAI

A retirada da emenda Figueiredo representou o êxito de uma demorada articulação do Deputado Paulo Maluf e particularmente do Ministro Ibrahim Abi-Ackel, desde o início contrário ao envio da mensagem sem um compromisso formal das oposições que evitasse a manobra regimental configurada no pedido de destaque para o artigo 183. Condição para ele considerada essencial para o curso de nove emenda. Afeito às manobras parlamentares, Abi-Ackel previu o desfecho de ontem. Mais do que uma simples vitória de argumento, a retirada da emenda significou um duro reves para o Ministro Leitão de Abreu, com o qual Abi-Ackel mantém uma luta surda - e que sempre lhe foi desfavorável - pela coordenação política do Governo Figueiredo. Embora evite declarações formais, o Ministro da Justiça não esconde sua satisfação com os acontecimentos que culminaram com a retirada da proposta. (O GLOBO - 29/6/84)

TANCREDO: MALUF GANHOU COM A RETIRADA DA EMENDA

Depois de afirmar que a retirada da emenda Figueiredo foi um lamentável retrocesso mas não um estrangulamento no processo de abertura, o Governador Tancredo Neves disse ontem, ao retornar de Brasília, que o Deputado Paulo Maluf é o grande vitorioso no episódio. "Devemos reconhecer isso, porque foi mais um triunfo que ele obteve com os elementos que conta não só na área do Congresso, mas junto ao próprio Presidente Figueiredo", afirmou. Mas a toda ação corresponde uma reação igual e contrária, e esse princípio da física vale também em política. A retirada da emenda estimula fortemente a união das oposições e a elaboração de um programa único. Tancredo voltou a lembrar que só depois disso surgirá o candidato único das oposições e disse ter a impressão de que a retirada da emenda apressa a fixação de um nome comum. (O GLOBO - 29/6/84)

TANCREDO NÃO ACEITA MANDATO SÓ DE 2 ANOS

O Governador Tancredo Neves disse ontem que não aceita ser eleito Presidente da República para um mandato de dois anos. Os Governadores do Nordeste que ele recebeu para uma reunião da Sudene em Montes Claros, todos do PDS, manifestaram uma preferência majoritária por seu nome, caso venham a apoiar alguém da Oposição para suceder o Presidente Figueiredo. Tancredo pregou em discurso a união dos que "querem a paz". (O GLOBO - 30/6/84)

AURELIANO E MACIEL VÃO DESISTIR DE CANDIDATURAS

O Vice-Presidente Aureliano Chaves e o Senador Marcos Maciel renunciarão a concorrer na Convenção do PDS à indicação para disputar a sucessão do Presidente Figueiredo. Em manifesto que pretendem divulgar na próxima terça-feira, eles anunciarão

também que o grupo que lideram, a Frente Liberal, tentará formar com as oposições um movimento unitário visando a eleger o sucessor de Figueiredo. Os dois vão apresentar ao Governador Tancredo Neves quatro condições para apoiá-lo: não hostilização das bases estaduais, reforma partidária, participação no Governo e redução do mandato para quatro anos, com eleição direta para a sucessão seguinte. (O GLOBO - 30/6/84)

FRENTE LIBERAL, AGORA BEM PERTO DO ROMPIMENTO

A formalização de uma frente liberal, sob a direção do vice-presidente Aureliano Chaves é questão de horas. Em reunião mantida ontem à noite, no Planalto Jaburu, parlamentares pedessistas iniciaram a elaboração de um "manifesto à Nação" rompendo com a linha oficial do partido e anunciando novos rumos em busca de uma solução para a crise nacional. O encontro contou com a participação de mais de 50 deputados e senadores. A tendência do grupo é de emprestar apoio à candidatura do governador Tancredo Neves que, no dizer do deputado aurelianista Paulo Lustosa (PDS-CE), representa "o mesmo figurino da linha liberal" pregada pelo vice-presidente. O próprio Aureliano Chaves já comunicou ao chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, ministro Leitão de Abreu, a tendência de seu grupo de caminhar nessa direção. (FSP - 29/6/84)

PEEMEDEBISTAS QUEREM TANCREDO COM CONSTITUINTE

"Tancredo com Constituinte" passou a ser a palavra de ordem dos governadores que se reuniram ontem em Brasília e dos parlamentares da ala moderada do PMDB que desde o início da semana vinham preparando o reforço da tese da candidatura única para a situação de impasse - afinal configurada - criada com a retirada da emenda Figueiredo do Congresso Nacional. O próprio Tancredo admitiu sua renúncia ao governo de Minas durante reunião que manteve, pela manhã, com 19 coordenadores de bancadas estaduais do PMDB. Tancredo admitiu que um dos pontos principais de sua plataforma seria o compromisso com a convocação da Constituinte, em 86, cabendo a esta a decisão sobre eleições diretas. Ao deputado Dirceu Carneiro (PMDB-SC), do grupo Só Diretas, o governador mineiro afirmou que insistir nas diretas-já seria "uma forma de iludirmo-nos e ao povo", observando que se sentia em condições morais para fazer tal declaração, pois participou de mais de cem comícios pelo País. Finalmente, brincou: "Meu filho, você vai ter que escolher entre o ruim e o pior", numa referência à disputa entre ele, Tancredo, e Maluf, no Colégio Eleitoral. A linha de frente tancredista no Congresso prepara-se para um longo trabalho de convencimento entre os parlamentares do grupo Só Diretas e os dissidentes do PDS. (FSP - 29/6/84)

PMDB VAI CONVOCAR CONVENÇÃO PARA LANÇAR TANCREDO

A Executiva do PMDB, depois de reunião no gabinete de seu presidente, deputado Ulisses Guimarães, decidiu convocar o Diretório Nacional para o próximo dia 16, quando deverá ser escolhida a data da Convenção do partido. Segundo Ulisses Guimarães, a Convenção definirá a posição do PMDB diante da sucessão presidencial. "A candidatura única - comentou - depende também do apoio dos demais partidos. Não faremos nada antes de consultá-los. Marchamos juntos até agora e vamos continuar juntos." Ao responder sobre a oficialização do seu apoio ao governador Tancredo Neves, o deputado insistiu nesta tecla: "A candidatura única não depende e não sairá de dentro do PMDB, mas de todas as forças das oposições." A Executiva do PMDB decidiu também iniciar os contatos - o que ficará a cargo de Ulisses - com os demais partidos para se preparar, numa consulta ampla à sociedade, um programa único de governo. A estratégia da direção do PMDB é alimentar ao máximo a candidatura única, que certamente será a de Tancredo, para lançar o nome em conjunto com os outros partidos. Assim, a oficialização da escolha do nome do governador de Minas se daria numa espécie de consenso suprapartidário. (FSP - 30/6/84)

DO PDS AO PT, A FORÇA DE TANCREDO

A candidatura do governador Tancredo Neves à Presidência da República começou ontem a ganhar apoio em setores que vão do PDS ao PT. O senador Bornhausen reconheceu que não resta à Frente Liberal senão o apoio a um candidato de consenso e disse considerar Tancredo "alguém capaz de sintetizar o anseio do povo brasileiro, que espera as diretas para a Presidência". Fontes do PT também admitiram, em São Paulo, que o partido está dividido: dos oito deputados, três defendem o voto em Tancredo, dois estão indecisos, mas pendendo para o colégio, e três são ainda contra. Em Minas, PDS e PMDB já se entenderam e Tancredo esteve reunido ontem com o senador Sarney para acertar os detalhes do apoio da Frente Liberal à sua candidatura. No Rio, artistas e intelectuais endossaram um manifesto em apoio ao governador mineiro, arunciando que exigem "Tancredo já". (ESP - 1/7/84)

TANCREDO PROPÕE EXTINÇÃO DO MINISTÉRIO DO INTERIOR

Proposta de "transformação" do Ministério do Interior em Ministério da Habitação, Urbanismo e Saneamento, com o reagrupamento de seus diversos órgãos e instituições, foi apresentada ontem, durante a 288ª Reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, pelo governador Tancredo Neves, através do estudo "Um Reexame para a Questão Nordestina", elaborado por técnicos da Fundação João Pinheiro. Em nota oficial expedida segunda-feira, Tancredo havia negado, com veemência, ter formulado a proposta com objetivo de extinguir o Ministério do Interior. No documento da Fundação porém, a questão aparece com clareza no item que trata de possíveis mudanças na organização do planejamento regional. Além de defender a extinção do Ministério, o trabalho questiona a atuação desse organismo, por entender que ele concorre para "a desestruturação do Sistema de Planejamento Nacional e Nordeste e materializa a redução da Sudene nos círculos de decisão do governo federal". O documento defende a tese de que "a Sudene e os demais organismos regionais, os territórios e os bancos regionais, devem se vincular a este nível da organização federal". Como os jornais publicaram, propõe ainda que a Funai e o Projeto Rondon passem para o Ministério da Educação e Cultura e a Codevasf e o Dnocs, para o Ministério da Agricultura. O Ministério do Interior seria então transformado em Ministério da Habitação, Urbanismo e Saneamento, agrupando o BNH, o DNOS e o CNDU. (FSP - 30/6/84)

FERNANDO HENRIQUE TEME CANDIDATURA MILITAR

O Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) disse ontem que a decisão de retirar a emenda Figueiredo do Congresso revela a existência de uma articulação para impor ao País uma candidatura militar à sucessão do Presidente Figueiredo. Se a emenda tivesse sido votada - explicou o Senador - não haveria risco para o Governo porque tinha a maioria do Senado para evitar a aprovação das diretas, mas o Governo Figueiredo teria acabado hoje (ontem), pois as regras sucessórias estariam claramente definidas. A decisão de retirar a emenda mantém confuso o processo e indefinidas as regras. Por trás de tudo isso, desconfio que estão articulando uma candidatura militar. (FSP - 29/6/84)

TRABALHADORES RURAIS

CORTADORES DE CANA DENUNCIAM VIOLÊNCIA POLICIAL EM GUAÍRA

Cerca de 300 cortadores de cana, que trabalham para a Usina Colorado, em Guairá (SP), denunciaram ontem à Delegacia Regional da Federação dos Trabalhadores na

Agricultura de Minas vários espancamentos praticados por PMs paulistas, na Fazenda Corrêgo Rico, durante uma paralisação ontem. Desde anteontem, os cortadores de cana daquela usina iniciaram uma greve reivindicando o cumprimento do acordo de Guariba, inclusive o pagamento de Cr\$ 1.200 por tonelada de cana cortada. Dos 650 trabalhadores, cerca de 300 moram em Uberaba e Conceição das Alagoas, no Triângulo Mineiro, de onde são transportados todos os dias em seis caminhões. A Polícia Militar de Miguelópolis (SP) prendeu ontem quatro trabalhadores, soltos na noite de ontem, depois de apanharem da Polícia. O Delegado garantiu que a prisão foi apenas uma medida de efeito psicológico, "pois eles seriam os líderes do movimento". Para expulsar cerca de 300 trabalhadores rurais da Usina Colorado, a polícia militar agiu com violência, espancando vários deles, inclusive mulheres, utilizando-se de cães e cassetetes e obrigando os bóias-frias a embarcarem em caminhões e deixar a fazenda, de propriedade da usina. Os grevistas foram demitidos da Usina. (O GLOBO - 29/6/84)

DESCOBERTA UTILIZAÇÃO DE TRABALHO ESCRAVO NO CORTE DE CANA

Vinte e cinco trabalhadores paranaenses, recrutados para cortar cana da Destiladora Debrasa, em Brasilândia (MS), denunciaram ao Ministério do Trabalho a existência de escravidão branca naquele município. Segundo disseram ao Subdelegado, eles são atraídos por um anúncio da TV Iguaçu, de Curitiba, e posteriormente aliciados por Antônio Mendonça, que lhes promete pagar mais de Cr\$ 15 mil por dia, além de alojamento e alimentação, mas não cumpre o prometido. O Subdelegado ouviu a denúncia e encaminhou o problema à Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo. O aliciamento com a participação de "gatos" envolve não apenas trabalhadores paranaenses, mas do interior de São Paulo, Minas Gerais e Estados do Norte e Nordeste. (O GLOBO - 29/6/84)

BÓIAS-FRIAS AMEAÇAM ENTRAR EM GREVE NO NORTE DO PARANÁ

Milhares de bóias-frias que trabalham no corte de cana e na colheita do café no Norte do Paraná podem entrar em greve a partir da próxima quarta-feira caso os patrões não atendam a pauta de reivindicações de 20 itens, elaborada nesta semana e endossada por todos os sindicatos rurais da região. (FSP - 29/6/84)

TRABALHADORES URBANOS

TERMINA A GREVE NA SIDERÚRGICA NACIONAL

"Pagou prá ver, já viu. Se vacilar, tem mais". Aos gritos e fazendo com os dedos o "V" de vitória, os 15 mil operários da Usina Presidente Vargas, da Companhia Siderúrgica Nacional, desocuparam ontem o complexo e comemoraram o final da greve que, durante cinco dias, paralisou inteiramente a empresa. Do lado de fora, grevistas e familiares acompanharam o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da região, José Juarez Antunes, numa passeata que terminou em frente ao edifício-sede da empresa. Depois de ovacionarem seu líder, os trabalhadores lembraram o presidente da CSN aos gritos de "Ira, Ira, Ira, Benjamim é uma traíra". A decisão de paralisar a greve, referendada por aclamação numa rápida assembléia, junto a um dos portões da usina, na verdade havia sido tomada sábado. Na manhã de ontem, quando o bispo de Volta Redonda, dom Waldyr Calheiros, concelebrou uma missa com quatro pastores protestantes, no mesmo local onde os trabalhadores realizam suas assembléias, a decisão de terminar o movimento já tinha sido tomada. Dom Waldyr, que sempre apoiou a greve, disse em seu sermão que "a luz de Deus virá sobre vo-

ões para indicar o caminho a trilhar porque é difícil pedir que Deus ilumine a cabeça dos responsáveis se eles são uns irresponsáveis que não querem ver a situação". Juarez, eufórico, dizia que "nunca viu" nada mais lindo. "Nada mais oportuno que parar agora. O trabalhador mostrou que sabe conduzir uma greve e sabe parar". Depois, desabafou: "Nós enfrentamos e derrotamos os patrões, parando na hora que quisemos. Os patrões não imaginavam que um dia a massa ia dar um basta à situação. Agora, os trabalhadores têm o controle da situação, nós podemos parar essa merca a qualquer hora". A passeata que reuniu mais de 20 mil pessoas e paralisou o centro de Volta Redonda, terminou em frente ao edifício-sede da CSN, onde estava o presidente da empresa. Lá, cantaram o Hino Nacional e com batucadas e risos se dispersaram. (FSP - 25/6/84)

JUAREZ RESSALTA VITÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO

"A nível econômico, a greve dos metalúrgicos da Companhia Siderúrgica Nacional não teve bons resultados, pois a nossa principal reivindicação, a equiparação com a Cosipa, não foi alcançada. Mas politicamente fizemos um avanço enorme e podemos ir mais longe ainda no futuro. O operário de Volta Redonda mostrou que é tão bom quanto os companheiros do ABC paulista". A avaliação foi feita ontem, pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, José Juarez Antunes, durante a homologação do acordo com a direção da CSN, que terminou com a greve de cinco dias dos 22 mil operários e burocratas da empresa. Juarez disse que os operários da CSN mostraram que saíram "da letargia dos últimos 20 anos", já que este foi o primeiro acordo conseguido pela classe com a empresa. "E só a terminamos por medo da decretação, hoje, pelo TRT, da ilegalidade da greve, que faria com que perdêssemos todas as vantagens conseguidas durante as negociações com a CSN", acrescentou. As principais vitórias da classe, em seu entender, foram a disposição da CSN de reduzir de 50 para 20 o número de demissões mensais, o pagamento da gratificação sobre o faturamento da empresa em maio (este ano virá na primeira quinzena de julho) e a garantia de que a CSN não contratará empreiteiras que não paguem pisos salariais por profissão (aos serventes - mais de 7 mil - foi garantido um piso pelo menos 40% acima do salário mínimo). Os metalúrgicos tiveram aprovadas 24 das suas 45 reivindicações iniciais à Companhia Siderúrgica. "Todas estas vantagens - explicou Juarez - não representam mais do que um aumento de 8,82% acima do INPC, o que é muito pouco. Não conseguimos a equiparação com a Cosipa e vamos continuar lutando". (FSP - 25/6/84)

LEILÃO DE MERCADORIAS DA COFERRAZ RENDE 300 MILHÕES

Não foram necessários mais que 20 minutos de leilão para que arrematassem, ontem, os três lotes de mercadorias oferecidas pelo leiloeiro, entre as quatro paredes da desolada metalúrgica Coferraz, em Santo André (SP). Os lotes apreçados reuniam de sucataria a material de escritório, incluindo caminhões e automóveis. Com os Cr\$ 300 milhões obtidos com a venda, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, síndico da massa falida, pretende cobrir parcialmente os Cr\$ 2 bilhões de salários atrasados dos 1.800 funcionários da Coferraz, muitos dos quais, para sobreviver, esmolam pelas ruas do ABC e da Capital. O material vendido ontem, segundo um dos advogados do sindicato, corresponde a não mais que 0,5% dos bens da Coferraz e representa a porção mais dispensável dos bens da empresa. O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, segundo o advogado, está tentando de todas as formas manter os empregos e espera que algum grupo econômico venha a se interessar pela Coferraz. Daí a disposição de manter a empresa em condições de continuar operando. É possível que o sindicato realize outros leilões para tentar atingir os Cr\$ 2 bilhões que correspondem aos débitos trabalhistas da Coferraz. Antes disso, o sindicato pretende obter permissão do juiz para distribuir equitativamente entre os empregados os Cr\$ 300 milhões arrecadados ontem. (FSP - 29/6/84)

BANCÁRIOS DO BB INICIAM NO DF OPERAÇÃO-TARTARUGA

Os seis mil funcionários do Banco do Brasil em Brasília, que na semana passada paralisaram o trabalho durante meia hora, iniciaram ontem uma operação tartaruga, que se estenderá até o dia 11, quando o Conselho Nacional de Política Salarial se reunirá para rever o acordo salarial entre o banco e os funcionários do Distrito Federal. A pressão dos bancários é contra a decisão do CNPS de não homologar cláusula que transforma a gratificação por tempo de serviço de quinquênio para anuênio. A decisão foi tomada no início do mês, contrariando o acordo celebrado ano passado com os 120 mil funcionários do BB em todo o País. (FSP - 30/6/84)

GREVISTAS PEDEM QUE GOVERNO REABRA DIÁLOGO

Os docentes e funcionários das universidades autárquicas recorreram ao Presidente Figueiredo e aos Ministros dos Gabinetes Civil e Militar, pedindo para que seja retomado o diálogo entre o Governo e os segmentos em greve. Segundo o Secretário-Geral da Associação Nacional dos Docentes - Andes -, os docentes desejam buscar o diálogo sobre a questão, enquanto o Governo federal faz uma "declaração de guerra" às universidades. Disse ainda que as assembléias realizadas nos Estados, depois do fim das negociações anunciadas pela Ministra Ferraz, referendaram por unanimidade a continuidade da greve e, segundo ele, o movimento continua muito forte. Os docentes estão ainda indignados com a posição da Ministra que quebrou o compromisso assumido anteriormente segundo o qual seria apresentado à Andes o projeto de equiparação salarial das autarquias com as fundações, trinta dias antes de ser enviado ao Congresso. (O GLOBO - 28/6/84)

ÍNDIOS

KAIAPÓ EXIGEM DEMARCAÇÃO DE SUAS TERRAS NO SUL DO PARÁ

Os quatro mil Kaiapó que vivem no sul do Pará deram seu primeiro alerta: não querem criar nem ter problemas, por isso exigem a demarcação imediata de seu território. Definido há mais de dez anos e ainda não demarcado, o território, com dois milhões e 750 mil hectares, foi invadido por garimpeiros, fazendeiros, posseiros e madeireiros e os caciques não estão aceitando essa situação. Para discutir o problema de demarcação imediata da área, guerreiros e caciques se reuniram no final de semana na aldeia dos Gorotire, subgrupo Kaiapó, e convidaram o presidente da Funai para ouvir suas reivindicações e ameaças sutis de que o confronto entre brancos e índios pode ocorrer. Presentes ao encontro os mais respeitados caciques Kaiapó: Bebgoti, Paiakã, Kanhonko, Raoni, Totoí e "coronel" Pombo. Os Gorotire convivem com um problema sério: falta de água. Há menos de dois anos o rio Fresco, localizado a menos de um quilômetro da aldeia, alimentava os índios. Hoje, completamente poluído, com água barrenta, o rio provoca doenças e os Gorotire não podem mais usar suas águas. Tudo porque a reserva está invadida pelos garimpeiros. São cinco mil, atualmente e os Gorotire já não suportam mais essa presença incômoda. Mas não há apenas garimpeiros no território Kaiapó. A empresa madeireira Sebba, de Brasília, tem um contrato para exploração de madeira em plena reserva. Eles vão retirar dez mil pés de mogno da área indígena pagando aos índios sete DRTNs por árvore retirada. (FSP - 26/6/84)

MOVIMENTO SINDICAL

BELGO PRESSIONA OPERÁRIOS A ABANDONAREM SINDICATO

A Companhia Siderúrgica Belgo Mineira está exigindo dos trabalhadores de sua unidade de João Monlevade (MG) que se desliguem do quadro de associados do sindicato da categoria, caso contrário serão demitidos. A denúncia é do presidente em exercício da Federação dos Metalúrgicos de Minas. Ele esclareceu que cerca de 461 empregados das áreas de apoio e de linha operacional já pediram afastamento do sindicato. Por considerar a atitude assumida pela empresa "um crime contra a organização do trabalho", o sindicato convocou uma reunião do conselho de representantes da federação, "para estabelecer uma tomada de posição". Ele admitiu que, "no mínimo", o conselho deverá aprovar o ingresso na Justiça com uma ação contra a Belgo Mineira. Moreira da Silva contou que os pedidos de desfiliação têm chegado em bloco ao Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade e a empresa está "trabalhando por área, com o encarregado procurando o subordinado e pedindo para tomar a decisão em três dias, sob pena de demissão". (FSP - 30/6/84)

PRESTES APÓIA CHAPA DE METALÚRGICOS

O ex-secretário geral do Partido Comunista Brasileiro, Luis Carlos Prestes, de 86 anos, apóia a chapa 2, de oposição, nas eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, a se realizarem na próxima semana. Mas essa posição de Prestes não é apenas formal: ontem, às 6h30, em palanque improvisado diante do portão central de acesso à fábrica da Ford, na Mooca, ele discursou a favor de Hélio Bombardi, candidato a presidente, e de seus companheiros. Para o ex-secretário do PCB, vencer a chapa 1, encabeçada pelo atual presidente, Joaquim dos Santos Andrade, o "Joaquinzão", não significa apenas derrubar um "pelego": é "um passo adiante na luta do povo contra a ditadura". Em rápido pronunciamento, Prestes afirmou que "o proletariado está cansado de suar e gastar a sua mente para assegurar os lucros dos capitalistas". Em sua opinião, as eleições diretas-já não são suficientes para resolver os problemas sócio-econômicos do País. "É necessário também haver mobilização de massas", acrescentou. (FSP - 27/6/84)

PARA SINDICALISTAS HÁ VÁCUO NO PODER

Joaquim dos Santos Andrade, a principal liderança da Conclat, afirmou que "a altura dos acontecimentos, nós consideramos o PDS um cadáver insepulto", porque não há, entre seus dirigentes, "quem resista ao maquiavelismo do presidente da República, que, ao retirar a emenda, deu provas indesmentíveis de que não se respeita mais ninguém neste país. Falta seriedade nas decisões e equilíbrio nas propostas". Por fim, "Joaquinzão", que também é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, apela para que se fortaleça ainda mais a luta por eleições diretas, "porque, de outra forma, não encontraremos os caminhos que nos levem a dias melhores". Outro sindicalista, o coordenador da CUT, Jair Meneghelli, acredita que o presidente Figueiredo, independentemente da fraqueza demonstrada ao retirar sua emenda na quinta-feira, também deixou claro que "não negociaria algo de interesse popular". Essa intransigência, diz ele, só pode forçar as pessoas mais coerentes e independentes a pressionarem o governo em lugar de terem esperanças de com ele se vir a negociar. (FSP - 1/7/84)

ECONOMIA E CRISE

URO VOLTA A SUBIR E O BRASIL GASTARÁ MAIS US\$ 400 MILHÕES

O porta-voz do Itamarati informou que o governo brasileiro está mantendo contato com outros países latino-americanos para articular uma resposta coletiva à elevação da "prime rate" de 12,5% para 13%, anunciada pelos grandes bancos norte-americanos. O chanceler Saraiva Guerreiro levou o assunto ao presidente Figueiredo logo após ter conversado com seus colegas Delfim e Galvão. Ainda ontem, Guerreiro falou com o chanceler da Argentina, que ocupa provisoriamente a secretaria do grupo de Cartagena. A alta da "prime" exigirá anualmente do Brasil um desembolso adicional de US\$ 400 milhões, segundo estimativa do secretário de Planejamento da Seplan. (FSP - 26/6/84)

RESPOSTA CLARA E INEQUÍVOCA AO APELO DE CARTAGENA

A taxa de juros preferencial americana subiu mais 0,5 ponto percentual ontem. O custo para o Brasil é US\$ 350 milhões. A "prime rate" já foi elevada dois pontos este semestre. O custo para o Brasil é de US\$ 1,4 bilhão. Nada se compara em irrealismo às condições atuais em que vivem os devedores latino-americanos. Não é possível haver crescimento econômico sob as presilhas impostas por FMI e banqueiros. Não é possível manter equilíbrio social (evitar revolução ou golpe militar). Não é possível sequer pagar os compromissos com os credores. O autor das últimas três frases é Henry Kissinger. Escreveu um artigo domingo para o "Washington Post" em que diz precisamente isso. Kissinger não propõe soluções. Não precisa. A subida da "prime" ontem foi uma resposta clara e inequívoca ao apelo de Cartagena para baixar os juros. (FSP - 26/6/84)

O ITAMARATI QUEIXA-SE DA ALTA DO JURO

O Itamarati divulgou nota de protesto contra a elevação da "prime rate" (taxa preferencial de juros) dos EUA. A nota diz esperar que o governo americano e os bancos "reflitam conscienciosamente sobre os reflexos altamente negativos que essa medida terá sobre a economia desses países (há uma referência à reunião de Cartagena) e adotem providências capazes de revertê-la e evitar a sua repetição". (FSP - 27/6/84)

REAGAN PROMETE APOIAR DEVEDORES BEM-COMPORTADOS

O Palácio do Planalto recebeu uma carta do presidente Reagan na qual este afirma a disposição de seu governo de "incentivar" o reescalonamento, por prazos mais longos, das dívidas de países que se comportarem bem no ajuste de suas economias, como é o caso de Brasil e México. A mesma carta foi enviada aos presidentes da Argentina, México, Equador, Colômbia, Venezuela e Peru, em resposta ao comunicado que esses países, em conjunto, remeteram às sete nações ricas que se reuniram em Londres no início de junho. Na carta, Reagan não faz qualquer referência ao recente aumento da "prime rate" nos EUA, que elevou os encargos da dívida externa brasileira em cerca de US\$ 400 milhões. Também não revela qualquer concessão concreta às pretensões dos devedores. Em Brasília, o senador Severo Gomes (PMDB-SP) previu que o governo Figueiredo será forçado a romper seus acordos com o FMI, pois o programa imposto por este organismo impede a recuperação econômica do País e agrava as tensões sociais. (FSP - 29/6/84)

MILITARES SEQUESTRAM O PRESIDENTE DA BOLÍVIA

Um grupo de 60 integrantes da Polícia Militar boliviana, ligados ao tráfico de drogas, seqüestrou na madrugada de ontem o presidente constitucional Siles Zuazo e manteve-o durante quase dez horas numa casa do bairro de Miraflores, em La Paz, enquanto o gabinete, as Forças Armadas e os operários e camponeses se mobilizavam para impedir a tentativa de golpe e o fim do processo democrático inaugurado em 1982. A poderosa Central Operária Boliviana, que desde anteontem se encontrava mobilizada diante da crise militar do país, declarou uma greve geral indefinida contra a tentativa de golpe de Estado - em defesa do processo democrático. E líderes camponeses e mineiros ameaçaram bloquear as estradas do país e marchar sobre La Paz caso haja movimentação de tropas. Depois de muita tensão, a situação ficou sob controle das forças legalistas e o presidente finalmente apareceu no palácio do governo, cansado e abatido. (ESP - 1/7/84)

BOLÍVIA MANTÉM RECORDE DE QUARTELADAS E GOLPES DE ESTADO

A Bolívia é recordista mundial absoluta em golpes de Estado, tendo acumulado a soma fantástica de mais de 190 "quarteladas", bem ou mal sucedidas, em 159 anos de independência política. Nesse período, o país teve cerca de 67 governos e quase 80 presidentes da República - em sua maioria militares. Um dos países mais pobres da América Latina - seus seis milhões de habitantes geram um Produto Nacional Bruto de menos de cinco bilhões de dólares, que, repartido, não atinge a cifra de 900 dólares anuais per capita -, sua economia depende principalmente da exportação de estanho, metal do qual é o quarto exportador mundial. De mãos dadas com a miséria já tradicional, a economia clandestina é considerável, com destaque para a extração e cultivo das folhas da coca (matéria-prima da cocaína), que ocupa centenas de milhares de camponeses e é fator de peso no equilíbrio político nacional. (FSP - 1/7/84)

GREVE GERAL PARALISA O URUGUAI

Uma greve geral pela democracia paralisou completamente o Uruguai no 119 aniversário do golpe militar que instituiu o atual regime. Em Montevideu, assim como nas demais cidades do país, as ruas permaneceram quase desertas durante todo o dia. O comércio fechou suas portas; não funcionaram os bancos, as fábricas, as escolas e os transportes. Os servidores públicos também aderiram em massa ao movimento, em desafio ao governo do general Alvarez, que havia declarado ilegal a greve. O protesto, que transcorreu sem incidentes, foi convocado pelos partidos de oposição, com apoio dos sindicatos, entidades estudantis e até associações patronais da indústria, comércio e agricultura, o que atesta o profundo isolamento do regime. A única reação das autoridades, até à noite, foi afirmar que não aceitariam pressões. (FSP - 28/6/84)

DUARTE ACUSA SINDICALISTAS E A GUERRILHA

Enquanto o arcebispo salvadorenho, dom Arturo Rivera y Damas, anunciava em Bonn que hoje tanto a guerrilha como o governo de seu país estão ainda mais dispostos ao diálogo, o presidente Napoleon Duarte acusava os guerrilheiros de procurarem tirar vantagem da crise econômica de El Salvador. Num inesperado discurso pela televisão, Duarte também acusou os líderes sindicais de vários setores em greve de colaborarem com a guerrilha. Disse que o seu governo tem uma dívida de 37 mi-

lhões de dólares e que não tem condições de aumentar o salário dos trabalhadores, como exigem alguns sindicatos. Duarte acusou o movimento guerrilheiro de "usar" alguns sindicatos para alcançar seu objetivo. "É uma forma de conseguirem o clima político de que necessitam para seus planos de desestabilização do governo." (ESP - 27/6/84)

EUA E NICARÁGUA CONTINUARÃO DIÁLOGO

Em sigilo absoluto como começou, na segunda-feira, terminou ontem na cidade mexicana de Manzanillo o encontro entre o enviado especial do presidente Reagan para a América Central, Harry Schlaudeman, e o vice-chanceler nicaraguense, Victor Tinoco. Fontes da Chancelaria mexicana, citadas pela Efe, afirmaram que o encontro serviu para "abrir um canal de comunicação entre Manágua e Washington", ponto de partida para a normalização das relações entre os dois países e a redução das tensões na América Central. De acordo com a imprensa da Cidade do México, os dois voltarão a encontrar-se brevemente. Os Estados Unidos exigem a suspensão do suposto apoio nicaraguense à guerrilha de El Salvador, a redução do poderio militar do Exército sandinista, considerado uma ameaça para os países da região por ser o melhor equipado em homens e armas, e eleições livres, com a participação de todos os grupos políticos. A Nicarágua quer o fim do apoio norte-americano aos rebeldes anti-sandinistas. As negociações foram sugeridas pelo presidente mexicano Miguel de la Madrid e acertadas na visita do secretário de Estado George Shultz a Manágua, a 19 de junho. (FSP - 28/6/84)

IGREJAS

IGREJA DE TRÊS LAGOAS DOA TERRAS E TEME NOVAS INVASÕES

A Igreja de Três Lagoas (MS) requisitou policiais militares, ontem de manhã, para impedir a ação de novos invasores em terras próximas de seus 30 mil metros quadrados, que foram ocupados domingo, no perímetro urbano do município. O acusado de estar estimulando a ocupação dos demais lotes do bairro Vila Nova foi o agente de Pastoral Social, João Oliveri. O prefeito de Três Lagoas compareceu ao local e manteve ríspida discussão com o agente. A quadra urbana, que a população estava ameaçando ocupar, segundo o prefeito, está sendo doada para a Secretaria da Justiça. A presença de soldados da FM, próximo dos 45 mil metros quadrados que a Diocese de Três Lagoas resolveu distribuir às famílias carentes depois da invasão de domingo, não intimidou as mulheres, dezenas de velhos e centenas de crianças que passaram o dia levantando sua sonhada casa própria. Cerca de 70 famílias que já estão em seus lotes. Embora a Igreja não tenha definido se os beneficiados receberão títulos de propriedade, ninguém admite sair de lá nos próximos anos. Os materiais de construção que alguns fazendeiros prometeram doar ainda não chegaram. Mas isso não teve muita importância até lá, porque as casas começaram a ser levantadas com troncos de eucaliptos cortados na área ou pedaços de madeira trazidos de velhas construções. (ESP - 31/6/84)

BISPO DENUNCIA E DEPOIS PERDOA JORNALISTA QUE INCITOU INVASÃO DAS TERRAS DA IGREJA

O bispo da diocese de Três Lagoas (MS), d. Isidoro Kozinski, denunciou por "incitamento à invasão de terras ociosas da Igreja" o jornalista Evaldo de Oliveira, que assumiu integralmente a responsabilidade pela organização das 122 famílias que ocuparam 30 mil metros quadrados pertencentes à Mitra Diocesana, no bairro de Vila Nova. A Igreja aceita negociar com os invasores, mas antes ela quer garantir a pos

se da propriedade, dirigir o assentamento e recadastrar todos os ocupantes, conforme os critérios da Comissão Pastoral da Terra. As notas oficiais emitidas "reconhecem o direito dos pobres e oprimidos de possuírem um pedaço de chão para nele fazerem suas moradas" mas, ao mesmo tempo, pretende retirar da área invadida cerca de 20 mil metros quadrados para a construção de "igreja, casa paroquial e horta comunitária". A nota oficial da Igreja foi divulgada ontem, contendo oito pontos básicos: "1 - O bispo não conhece o cidadão Evaldo de Oliveira; 2 - O bispo não autorizou ninguém a propagandear e muito menos dar lotes da propriedade da Igreja; 3 - O bispo não foi consultado sobre a elaboração de um projeto de assentamento nas terras da Igreja; 4 - O cidadão Evaldo usou o recinto da igreja de Juipiá para organizar a invasão das terras sem autorização do vigário, dizendo estar em nome do bispo e da Pastoral da Terra, iludindo assim a população; 5 - Os órgãos da Igreja competentes para atividades sociais ligadas à questão da terra e urbana são as Pastorais Social e da Terra e também não foram consultadas; 6 - Logo que o bispo soube da invasão organizada nas terras da Igreja, foi até o local e assumiu o compromisso de realizar o assentamento desde que feito pela diocese. O cidadão Evaldo, não conformado, no dia posterior instigou novamente os populares de boa fé a continuarem a efetiva invasão; 7 - Diante desta conduta de comprovada má fé, o bispo, nos termos da lei, apresentou queixa-crime contra o cidadão Evaldo na delegacia de polícia local; 8 - Está sendo elaborado de imediato um projeto de assentamento, coordenado pela diocese, através das Pastorais da Terra e Social, cujas negociações serão feitas diretamente com a população carente". Finalmente, no dia 3º o jornalista Evaldo de Oliveira, denunciado por d. Isidoro por "instigar a invasão" de terras ociosas da Igreja, foi perdoado pelo bispo. Na carta distribuída "aos fiéis cristãos e a todos os homens de boa vontade", d. Isidoro anuncia a reconciliação geral, mas não deixa de dizer que a "reconciliação angélica" que ele ajudou a promover foi provocada, "considerando o pedido público de desculpas por parte de Evaldo de Oliveira". (Ver na seção "Última Página" a íntegra da nota distribuída pela diocese de Três Lagoas). (ESP - 30/6/84)

BORGE ACUSA BISPOS DE COLABORAR COM EUL

Na mais dura advertência do governo sandinista aos bispos nicaraguenses, o ministro do Interior, Tomás Borge, acusou a alta hierarquia da Igreja católica do país de desempenhar um papel político coincidente com a política de agressão do presidente Reagan. Borge acrescentou que "cairá todo o peso da lei sobre os religiosos que sejam surpreendidos em atividades subversivas". O dirigente nicaraguense anunciou ainda que o padre Amado Pena, acusado pelas forças de segurança de colaborar com uma suposta "frente interna" dos rebeldes anti-sandinistas, ficará recluso num seminário, sob vigilância policial, enquanto prosseguirem as investigações. Segundo as autoridades sandinistas, o padre Pena teria sido surpreendido transportando explosivos e granadas de mão para os rebeldes. Borge acusou a arquidiocese de Managua, dirigida por dom Miguel Obando y Bravo, de ter recebido "milhões de dólares" da Agência Internacional para o Desenvolvimento norte-americana, com o objetivo de "reforçar a Igreja nicaraguense como o centro da oposição ao sandinismo", conforme a orientação que recebe do Instituto sobre Religião e Democracia, dos Estados Unidos". (FSP - 25/6/84)

OUTRAS

ISTO NO ABC POR MAIS AJUDA AOS DESEMPREGADOS

Grupo de aproximadamente cem desempregados do ABC invadiu ontem o prédio onde

está instalado o Departamento Regional da Promoção Social, órgão da Secretaria Estadual da Promoção Social, em Santo André (SP), para reivindicar o fornecimento de cestas de alimentos às famílias de desempregados dos sete municípios da região (calculados em 400 mil), além da abertura de frentes de trabalho, passes de ônibus gratuitos, isenção no pagamento de contas de água e luz e a liberação de verbas para que possam instalar "em fundo de quintal" pequenas empresas prestadoras de serviços, com as quais poderiam sobreviver no período de desemprego. Como os desempregados ameaçavam acampar no interior do prédio, até que fossem atendidos, a Secretaria de Promoção Social prometeu liberar verba de Cr\$ 36 milhões para fornecer mensalmente uma cesta de alimentos básicos para cada uma das 560 famílias cadastradas no Comitê de Luta Contra o Desemprego do ABC. Após receberem cestas de alimentos, os desempregados, por volta das 17h30, deixaram o local. A PM já estava mobilizada para retirá-los à força. (ESP - 28/6/84)

O PREÇO DA VIDA DE UM TRABALHADOR: 17 MIL CRUZEIROS

Em clima de muita comoção e revolta, foi sepultado ontem à tarde no cemitério de Vila Nova Cachoeirinha (SP), o corpo do cobrador Ildebrando Fermino, de 25 anos, morto na terça-feira, quando tentou resistir a um assalto praticado contra o ônibus em que trabalhava. A viúva do cobrador sofreu várias crises nervosas durante o enterro, e gritava: "Morreu por 17 mil cruzeiros!", a quantia que se suspeitava estar na caixa de Ildebrando. Cobradores e motoristas da Viação Tusa, onde Ildebrando trabalhava, e funcionários de outras empresas, lotaram dois coletivos para acompanhar o sepultamento, onde predominou a revolta pela falta de segurança nos ônibus. José Sousa, diretor do Sindicato dos Motoristas e Cobradores de Ônibus, afirmou que muitos cobradores estão inválidos porque reagiram a assaltos. "Este grande número de vítimas, disse, deve-se ao fato de as empresas insistirem em descontar do salário do cobrador a importância levada no assalto." (FSP - 28/6/84)

CARTA DO LEITOR

COMUNICADO AO POVO DE DEUS

Nós, os Bispos de MS e MT, reunidos em Assembléia, sentimos a obrigação de expressar uma palavra esclarecedora diante dos graves fatos que aconteceram e estão acontecendo com os agricultores "sem terra" em Ivinhema e Vila São Pedro, na Diocese de Dourados. Sem entrarmos no mérito do problema criado, afirmamos que "a Igreja não quer omitir-se quando se trata de fazer que a vida humana se torne cada vez mais humana" (João Paulo II, em Recife, 7-7-1981).

"A terra é um dom de Deus, dom que Ele faz a todos os seres humanos", afirma o mesmo Papa. "Os bens e riquezas do mundo, por sua origem e natureza, segundo a vontade do Criador, são para servir efetivamente à utilidade e ao proveito de todos e cada um dos homens e dos povos. Por isso a todos e a cada um compete o direito primário e fundamental, absolutamente inviolável, de usar solidariamente esses bens, na medida do necessário para uma realização digna da pessoa humana. Todos os outros direitos também a propriedade e livre comércio, lhe são subordinados, como nos ensina João Paulo II: "Sobre toda a propriedade privada pesa uma hipoteca social". CNBB Documento 17). Continua o Papa: "de vossa parte, responsáveis pelos povos, classes poderosas que mantendes, por vezes, improdutivas as terras que escondem o pão que falta a tantas famílias, a consciência humana, a consciência dos povos, o clamor dos desvalidos, e, sobretudo, a voz de Deus, a voz da Igreja, vos repete comigo: Não é justo, não é humano, não é cristão continuar com certas situações claramente injustas". (Alocução em Oaxaca, México).

Nós, Bispos, apoiamos e fraternalmente nos solidarizamos, com nosso irmão, Dom Teodoro Leitz, Bispo de Dourados, que, no decurso destes últimos acontecimentos, se guiou por critérios cristãos com sua presença, busca eficaz de soluções pacíficas, colaboração constante e desvelo de Pastor a bem de ovelhas necessitadas do rebanho que lhe é confiado. Dirigimos um apelo a todos os cristãos de nossas Igrejas, muito especialmente da Igreja que está em Dourados, para que não deixemos de prestar assistência humana e cristã aos "sem terra" com as atitudes evangélicas do Bom Samaritano, até se alcançar uma solução justa e definitiva. Conforme as palavras do próprio Bispo de Dourados: "O que está acontecendo é um desafio ao nosso cristianismo".

Fazemos também um apelo final, com as próprias palavras do atual Papa: para que "todos os responsáveis e interessados pelo bem de cada um - poderes públicos, à nível nacional, estadual e local, grupos e organizações de todos os homens de boa vontade, com específica contribuição da Igreja no desempenho da própria missão - busquem e apliquem as medidas reais, adequadas e eficazes, para satisfazer os direitos do homem do campo, para ajudá-lo. Nisto, quem tem mais, mais se deve sentir obrigado a cooperar."

Que a todos nos conceda Deus, o seu Espírito de Sabedoria!

Campo Grande, 08 de junho de 1984.

- + Antônio, arcebispo Metropolitano Campo Grande
- + Vitório Pavanello, Bispo de Corumbá - MS
- + Osório Stoffel, Bispo de Rondonópolis
- + Izidoro Kosinski, Bispo de Três Lagoas
- + Henrique Froehlich, MT
- + Agostinho Kist, Diamantino, MT
- + Bonifácio Piccinini, Arcebispo de Cuiabá, MT
- + Camilo Faresin, Bispo de Guiratinga, MT
- + José Ribeiro, Bispo Auxiliar de Cáceres
- + Onofre Cândido Rosa, Bispo de Jardim.

ÚLTIMA PÁGINA

NOTA DA DIOCESE DE TRÊS LAGOAS (MS)

A RESPEITO DAS RECENTES INVASÕES DAS TERRAS DA IGREJA

"Assim diz o Senhor! Eu estava em casa e vocês me abrigaram" (Mt.25,38).

"A diocese de Três Lagoas, atendendo ao apelo evangélico, desde sempre procura ajudar os irmãos mais pobres, predileitos de Deus. Perante o problema do assento que não tem onde morar, mesmo posta diante do fato consumado, abriu mão de suas poucas terras, concedendo-as às famílias ocupantes. Foram cadastradas 314 famílias e tiveram prioridade na distribuição dos lotes as que por primeiro chegaram na terra."

"A diocese, em espírito de respeito ao povo e de verdadeira democracia, entendeu a criação de uma comissão escolhida pelos próprios moradores para encarar as questões relativas ao assentamento. A Comissão acatou os critérios propostos nas considerações publicadas pela diocese em nota anterior e está procedendo ao assentamento dos moradores."

"Em espírito de reconciliação evangélica, considerando o pedido público

de desculpas por parte de Evaldo de Oliveira, a diocese retira a queixa-crime contra ele impetrada."

"Mesmo com toda boa vontade da diocese, não será possível assentar em suas poucas terras as 314 famílias cadastradas, e menos ainda todo o povo necessitado de Três Lagoas. A diocese faz apelo às autoridades para que se empenhe na solução urgente para o problema dos sem-terra de Três Lagoas: terra para morar na cidade e terra para trabalhar na roça."

"A diocese vê no cumprimento da palavra empenhada motivo de alegria e de agradecimento a Deus, pois os pobres foram recompensados, houve diálogo e entendimento e tudo foi feito sem qualquer sombra de violência ao contrário do que costuma acontecer em casos semelhantes. Espero, portanto, que aqueles que empenharam sua palavra antes do fato acontecer, as mantenham agora ajudando essas famílias a construírem suas casas".

"Deus abençoe todos aqueles que na verdade querem servir ao bem do povo mais oprimido. Três Lagoas, 29 de junho de 1984." (ESP - 30/6/84)